



UESB/UESC - BA

Cooperativas e vulnerabilidade social: uma abordagem sobre comunidades de prática no uso da matemática no tocante à inclusão social

GD: GD2 - Educação Matemática Inclusiva em ambientes formais e não formais

Márcio Alexandre do Nascimento Chagas¹

Carlos Eduardo Rocha dos Santos²

O presente estudo versa sobre as cooperativas e vulnerabilidade social, apresentando uma abordagem sobre comunidades de prática no uso da Matemática no tocante à inclusão social. Possui como objetivo: Apontar os possíveis subsídios que os elementos da matemática, usada no cotidiano, podem trazer para trabalhadores de cooperativas; Analisar como os trabalhadores de cooperativas podem usar, em seu cotidiano, a matemática aliada às aplicações tecnológicas, possibilitando sua autonomia; Identificar as possibilidades de contribuição da relação entre matemática e o uso da tecnologia, para as cooperativas, no tocante à inclusão social. Nosso percurso metodológico será sobre a trajetória das cooperativas no Brasil; Caracterizar o Público de inclusão social; Conceitos da Matemática Financeira e Uso de qual tecnologia para controles financeiros. Dessa maneira, nossa pesquisa contará com o percurso metodológico com cinco etapas, que contribuirão para encontrar respostas às questões norteadoras deste projeto. A primeira etapa – Preparatória - início da Revisão Bibliográfica; a segunda etapa – Exploratória – diagnóstico, possibilidades de ação; a terceira etapa – Ação – desenvolver as ações planejadas; a quarta etapa – Avaliação e a quinta e última etapa – Conclusiva – verificar solução para o problema identificado. O estudo pretende identificar possibilidades de contribuição na perspectiva de aprendizagem sobre processos cotidianos, evidenciando as Comunidades de prática, a vulnerabilidade do público e autonomia e aprendizagem.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Educação matemática; Comunidades de prática

¹ Marcioalexandrechagas@gmail.com

² carlos.e.santos@educadores.net.br



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

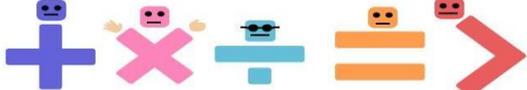
Introdução

A inspiração para idealização deste projeto partiu da experiência que tivemos no desenvolvimento da pesquisa de mestrado, apresentada à Universidade Anhanguera de São Paulo, ao programa de pós-graduação em Educação Matemática. Na época, a pesquisa realizada junto ao público do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, possibilitou identificar aspectos peculiares ao público de inclusão. Considerando estes aspectos, nosso primeiro passo foi o desenvolvimento da pesquisa de mestrado que versou sobre os desdobramentos da aplicação de um curso, para o público de inclusão da Educação de Jovens e Adultos – EJA, na tentativa de possibilitar incluir alunos da EJA pela sua caracterização de inclusão.

Considerando essa análise, surgiu o desafio de identificar junto às cooperativas e comunidades de reciclagem a possibilidade de auxiliar esses trabalhadores informais, na tentativa de identificar fragilidades e, assim, sugerir contribuições para que possam ser incluídos em suas atividades diárias, levando em consideração suas finanças. O desenvolvimento cooperativista no Brasil, segundo Lima (2016, p. 16):

[...] ocorreu, seguindo as mesmas características do cooperativismo gerado na Inglaterra, ou seja, a de adequação ao modo de produção capitalista. Depois de experiências esparsas de cooperação realizadas desde o início da ocupação do país no século XVI, que o cooperativismo iniciou seu crescimento nos moldes apresentados atualmente. No entanto, assim como ocorreu em outros países, as cooperativas foram criadas, não por iniciativa e necessidade de seus beneficiários, mas sim de cima para baixo, para favorecer o desenvolvimento do modo capitalista de produção.

Nesse cenário, de cooperativas e trabalhos informais, entendemos que as mulheres que atuam nas lideranças destas cooperativas, na maioria das vezes possuem jornadas duplas, trabalhando em cooperativas e exercendo seu ofício em casa. Para Siqueira (2018, p. 17) “[...] apesar das evidentes transformações em relação ao papel da mulher, e a consequente ascensão na carreira que esta vem alcançando, ainda prevalece uma disparidade, no que se



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

refere às questões de valorização e equiparação salarial da mulher em relação ao homem”. Assim, percebemos que o mercado de trabalho, ao longo da história, promoveu certa segregação entre o que é para mulher e o que é para homem, sendo que essa premissa aparece desde a infância, e nossa sociedade, quando alguns padrões apresentados, determinam o que devemos usar e quando devemos consumir os diversos produtos disponíveis na sociedade, considerando o que são para meninos e meninas (SIQUEIRA, 2018).

Nesse cenário, para este projeto, pensamos em promover um olhar para o público das cooperativas da região da cidade de Guarulhos. A caracterização deste público se faz necessária, no entanto, é importante ressaltar que esses trabalhadores passam por inclusão socioeconômica dos catadores cooperativados na atividade de reciclagem.

Entendemos como catador de materiais reutilizáveis e recicláveis, caracterizado, de certa forma de modo geral, como morador de rua ou desempregado que, para garantir sua sobrevivência, recolhe alimentos dos resíduos descartados. Sendo, assim, absorvidos pelas cooperativas como único modo de conseguir apoio financeiro com seu trabalho diário (BORTOLI, 2013).

O cotidiano destas pessoas são permeados por relações de trabalho, a ideia de identificar elementos que possam contribuir para a vida de cada trabalhador de cooperativa, pode ser pensada no aspecto das relações destes que possuem, considerando seus clientes e as negociações que acontecem a todo momento, para que haja a troca de benefícios, contribuir com a estruturação de uma didática para o uso de conceitos da Matemática que favoreça uma compreensão profunda dos processos de aprendizagem.

Nesse cenário de trabalhadores de cooperativas, a identificação do uso da matemática financeira, seja ela para condições à inclusão dos trabalhadores em seu manuseio diário e controle de recursos financeiros, pois a consciência de uma sociedade inclusiva tem conduzido os estudos por uma via de mão dupla.

Segundo Albuquerque (2013, p. 20) desde o advento da Revolução Industrial a tecnologia incorporou conhecimento sistematizado e testado (conhecimentos científicos),



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

técnica e vultosos investimentos financeiros em busca de dominar a natureza e a sociedade. Assim, Dagnino (2009) citado por Albuquerque (2013, p. 20) diz que a “Tecnologia é o resultado da ação de um ator social sobre um processo de trabalho que ele controla e que, em função das características do contexto socioeconômico, do acordo social, e do ambiente produtivo em que ele atua”.

Neste sentido, é importante ressaltar que a motivação para o desenvolvimento deste trabalho de inclusão com o uso da tecnologia partiu das experiências e atividades pessoais de estudo sobre inclusão, no programa de pós-graduação, e profissionais, ponderando a necessidade de aproximar com realidade de ensino que me levou a me interessar pelo Doutorado no programa de Educação Matemática.

Continuando com a caracterização das cooperativas, é possível verificar que o Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010, regulamenta a Lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e cunha o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa. Dessa maneira, Christmann (2017, p. 40), acrescenta que a “[...] União deverá criar, por meio de regulamento específico, programa com a finalidade de melhorar as condições de trabalho e as oportunidades de inclusão social e econômica dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”. Christmann (2017, p. 19) destaca, ainda, a necessidade de “[...] inclusão e fortalecimento das organizações de catadores com a inclusão socioeconômica prioritária na prestação de serviços de limpeza urbana; coleta seletiva solidária e triagem de resíduos sólidos, entre outras diretrizes”.

As investigações focam questões teóricas, metodológicas, pedagógicas e cognitivas que ofereçam apoio às práticas matemáticas de aprendizes com necessidades educacionais especiais. Segundo Moser (2013) comunidades de prática são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas, ou uma paixão a respeito de algum tópico, e que aprofundam seu conhecimento e expertise nesta área interagindo numa



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

forma permanente. Sabemos que o termo “comunidades de prática” foi cunhado por Lave e Wenger (1991):

[...] ao apresentarem as proposições da Teoria da Cognição Situada (TCS), segundo a qual a aprendizagem é uma atividade que não pode ser separada do resto de nossa vida, sendo inerente à natureza humana e fazendo parte da vida das pessoas. A realização de significados se dá em um processo de interação (“ação-entre”) dinâmica entre os membros da comunidade, que trocam informações, habilidades, conhecimentos e comportamentos. Nas CoP, a interação se dá entre os indivíduos e não sobre as partes, conteúdos ou dispositivos.

Todas as comunidades de prática, segundo Lave (1991), possuem três características, sendo elas: um domínio, uma comunidade e uma prática, no entanto, elas se apresentam de várias formas. Algumas comunidades de práticas são locais e outras cobrem o mundo. Algumas se encontram fisicamente outras on-line, entre a variedade de características que possuem. Assim, o tema escolhido, considerando problema inicial da pesquisa, considerando a metodologia escolhida, propõe contribuir com a solução de problemas diversos acerca de matemática financeira, e buscará caminhos para a promoção de uma cultura educacional que respeite a diversidade de aprendizes, sobre temas da matemática financeira, presentes no contexto das cooperativas.

Objetivo e justificativa

Atualmente, passamos por modificações constantes no cenário da educação, presenciamos um resgate dos conceitos cunhados por grandes educadores ao longo da história, e assim, possibilitamos desenvolver novos olhares para metodologias já utilizadas há muito tempo.

Com essas diversas diferenças na educação, diversos estudantes não tiveram seus estudos adequados, ao longo do processo educacional, assim, temos hoje adultos com fragilidades diversas em relação aos conteúdos da matemática, e em nosso caso específico, da matemática financeira.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Nesse sentido, observamos a necessidade de um olhar para pessoas público alvo da educação inclusiva, que nesse caso, seriam os trabalhadores de cooperativas e produtos para reciclagem. Entendemos como pessoas público alvo da educação inclusiva, concordando com Martins (2008, p. 27), que observa

[...] a categoria de exclusão como resultado de uma metamorfose nos conceitos que procuravam explicar a ordenação social que resultou do desenvolvimento capitalista. Mais que uma definição precisa de problemas, ela expressa uma incerteza e uma grande insegurança teórica na compreensão dos problemas sociais da sociedade contemporânea.

Contando com a colaboração de Freire (2005, p. 30) para essa discussão, podemos entender que quando “[...] o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”.

É importante ressaltar que alguns conceitos são importantes serem definidos quando se trata de cooperativa. Dessa maneira a “[...] cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo” (PINHO, 1966, p.7). Já Pereira (1994, p.1) afirma que

De uma forma simplificada, pode-se definir cooperativa como sendo uma sociedade de pessoas, constituída em bases democráticas com características empresariais, tendo legislação finalidades específicas para solução de problemas econômicos e sociais a todos membros associados, com extensão aos seus funcionários e à própria comunidade.

Avaliando essa perspectiva das diversas possibilidades que as cooperativas promovem para a sociedade, surgem seus profissionais, os trabalhadores dessas organizações que carecem de novos olhares para suas fragilidades. Os profissionais atuantes dessas cooperativas, podem ter alguns benefícios com projetos dessa natureza, como inclusão social e melhoria no desenvolvimento profissional, considerando a apropriação de conteúdos relacionados à matemática financeira. Esse olhar poderá promover aos beneficiários, os trabalhadores de cooperativas, e as mulheres que possuem jornadas duplas de trabalho,



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

aproximação da sociedade e autonomia na tomada de decisão sobre questões da matemática financeira.

Destaquemos, também, que o ganho que a sociedade pode ter, analisando as relações que estes profissionais apresentam com seus diversos clientes, fornecedores e demais profissionais que tenham a relação com o negócio econômico.

A possibilidade de promover estudos desta natureza, poderá causar impacto positivo, na sociedade científica com novos olhares e novos desdobramentos dessa pesquisa. Considerando esses aspectos e as relações com esse contexto, como questões norteadoras, o projeto apresenta os seguintes objetivos:

- Apontar os possíveis subsídios que as operações da matemática, usada no cotidiano, podem trazer para trabalhadores de cooperativas;
- Analisar como os trabalhadores de cooperativas podem usar, em seu cotidiano, a matemática aliada às aplicações tecnológicas, possibilitando sua autonomia;
- Identificar as possibilidades de contribuição da relação entre matemática e o uso da tecnologia, para as cooperativas, no tocante à inclusão social.

Dessa maneira, o problema dessa pesquisa se torna parte do subsídio levantado pelos próprios participantes na justificativa desta pesquisa.

Aporte teórico

Para elaboração da pesquisa, contaremos com o apoio da literatura acerca dos seguintes temas:

Na *trajetória das cooperativas no Brasil* que contaremos, inicialmente, com os seguintes autores: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2006); REUS, Luana Figueira (2015); CALGARO, Rosane (2016); e MONTRESOL, Paulo Eduardo (2018).

Caracterizar o Público de inclusão social que contaremos, inicialmente, com os seguintes autores: MARTINS, José de Souza (2002); KUENZER, Acacia Zeneida (2005); PEDROSO, Rosângela Vargas, (2016); e OLIVEIRA, Fernanda Louisy Ferreira (2018).



UESB/UESC - BA

Já com os *Conceitos da matemática financeira* que contaremos com os seguintes autores: POLIDO, João Antônio (1996); DOMINGOS, Savio de Sousa Goncalves (2015); TEIXEIRA, Adriano Rodrigues (2015); ORLANDO Junior, Ulysses (2015) e NOGUEIRA, Fabiano Alberto de Alencar (2016).

No *Uso de qual tecnologia para controles financeiros* que contaremos, inicialmente, com os seguintes autores: ALBUQUERQUE, Francivaldo dos Santos (2013); MARCOLIN, Carla Bonato (2014); CALDEIRA, Tharcisio Alexandrino (2016); MATOS, Leila Alves cortes (2018); e FARIA, Elisangela Lopes (2018).

Com este levantamento, ponderando os autores citados acima, realizaremos a busca por relações entre os seguintes temas: Cooperativa e inclusão social; matemática financeira e tecnologia, que pretendemos utilizar para fazer a análise crítica dos dados que coletaremos em nossa trajetória de pesquisa, de modo a trazer uma nova compreensão crítica sobre nosso problema.

Metodologia e procedimentos metodológicos

Sabemos que o percurso metodológico é parte fundamental de qualquer pesquisa científica. Nesse momento de nossa pesquisa, compete uma observação no que consiste a caracterização entre pesquisa participante e pesquisa-ação. Entendemos que na pesquisa participante apenas o pesquisador tem participação ativa no processo de investigação, buscando alcançar o problema a partir da perspectiva do grupo. Contudo, nesse tipo de pesquisa leva a discussões entre os participantes e o pesquisador, entretanto não reflete essencialmente numa ação concreta e planejada (THIOLLENT, 1997).

Nessa perspectiva, destaca-se que em muitos casos, diferentes métodos podem ser utilizados de forma combinada, visando alcançar os objetivos. Dessa maneira, segundo Thiollent (1997, p. 36), a pesquisa-ação implica na concepção de ação, que “[...] requer, no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”. Continuando com a ideia de Thiollent (1997), a pesquisa-ação e seus resultados



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

não podem ser utilizados para fins particulares, pois este não é o seu propósito, além de requerer um planejamento participativo.

Diversas possibilidades metodológicas podem contribuir para pesquisas científicas, de tal maneira, considerando os conceitos apresentados por Terence e Escrivão Filho (2006, p. 6), são algumas das características da pesquisa-ação:

- ser flexível, pois se delinea à medida que se desenrola, de modo que o pesquisador não conhece antecipadamente o caminho que irá percorrer para atingir os objetivos definidos por ele mesmo e pelos demais envolvidos na investigação;
- ser um método adaptável, que auxilia os pesquisadores e usuários a lidarem com a inserção de conhecimentos na prática;
- demanda o envolvimento integral do investigador na tentativa de mudar a organização;
- preconiza que o problema de pesquisa deve ser formulado com base nos dados coletados para o diagnóstico e na discussão do tema com os sujeitos envolvidos, não, a priori, pelo pesquisador, o que faz pressupor a participação ativa de pesquisadores e representantes dos grupos implicados bem como a existência de um diálogo aberto entre estes;
- princípio, a não predeterminação e adaptação situacional, uma vez que as próprias relações estabelecidas no ambiente de pesquisa variam e não são totalmente previsíveis;
- está orientada para o futuro, pois facilita a criação de soluções voltadas para um futuro desejado pelos interessados, processo no qual o presente é considerado um momento de análise da situação vigente e o futuro próximo uma instância a ser levada em conta ao se delinearem as ações e suas chances de êxito.

Neste pensamento, a partir das observações realizadas, interações e avaliações nas ações da pesquisa-ação, será possível destacar as dificuldades encontradas no processo de investigação, bem como os ganhos de conhecimento obtidos, contribuindo para o retorno entre a aplicação prática e a concepção teórica da pesquisa.

Dessa maneira, nossa pesquisa contará com o percurso metodológico com 5 etapas, que contribuirão para encontrar respostas às questões norteadoras deste projeto. Considerando estes aspectos, em nossa pesquisa, ponderando também, as diversas abordagens metodológicas, preferimos utilizar a pesquisa-ação. Tal escolha foi selecionada



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

conforme os objetivos da pesquisa, considerando a identificação das características e as vantagens e desvantagens de se escolher essa metodologia.

1ª Etapa – Preparatória - Revisão Bibliográfica; Nesta Etapa iniciamos a realização do levantamento das atividades iniciais da pesquisa, como a busca por materiais, como livros, teses, dissertações, artigos e tudo que pode contribuir para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, será a etapa em que a revisão bibliográfica pertinente ao tema. Inicialmente, foram realizadas buscas por teses e dissertações com os seguintes descritores: *Vulnerabilidade; Matemática e Autonomia*, que encontramos apenas 1 trabalho. Após este levantamento, utilizamos os seguintes descritores: *Autonomia; Matemática e Aprendizagem incidental*, que encontramos 4 trabalhos de pesquisas. Por fim, procuramos trabalhos frutos de pesquisas com os seguintes descritores: *Vulnerabilidade; Matemática e Aprendizagem incidental* que encontramos 4 trabalhos de pesquisa.

2ª Etapa – Exploratória – diagnóstico, possibilidades de ação; nessa etapa dedicaremos ao diagnóstico e possíveis problemas encontrados, as possibilidades de contribuir com os trabalhadores das cooperativas visitadas, considerando perspectivas que surgirão ao longo da pesquisa. Momento em que serão discutidas algumas possibilidades de ação, bem como a coleta de dados para a realização desse diagnóstico e a formulação do problema inicial. Pretendemos levantar as diversas maneiras para o ‘desenho’ das ações planejadas. Nessa etapa, iremos diagnosticar um problema prático ou uma situação prática onde se vise buscar melhorias ou soluções, e assim, discutidos a escolha dos pressupostos teóricos que darão suporte às ações.

3ª Etapa – Ação – desenvolver as ações planejadas; A etapa 3 ficará reservada ao desenvolvimento das ações planejadas na Etapa anterior, propondo encontrar soluções para que tenhamos elementos que contribuam para encontrar resposta à pergunta norteadora, e assim, essas ações serão pensadas, selecionadas e implementadas ao longo da pesquisa.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

4ª Etapa – Avaliação; Já na Etapa 4, será o momento da avaliação, o momento de avaliar o que se espera encontrar com o objetivo de verificar os resultados percorridos em cada ação das etapas desenvolvidas, se foi pertinente, se pode ser considerado contribuição e os possíveis desdobramentos que essa etapa nos trará. Dessa maneira, a partir dessa avaliação, um novo direcionamento pode ocorrer, bem como o planejamento das futuras ações. Assim, nessa fase serão alcançadas comparações dos resultados com a teoria que ofereceu suporte à pesquisa.

5ª Etapa – Conclusiva – verificar solução para o problema identificado; por fim, a Etapa 5 teremos a provável resposta à pergunta norteadora, propondo maior reflexão acerca do panorama encontrado ao longo da pesquisa, possibilitando, provavelmente uma nova reflexão para a sociedade científica. Dessa maneira, essa fase, será realizado o relatório final da pesquisa e a divulgação dos resultados encontrados.

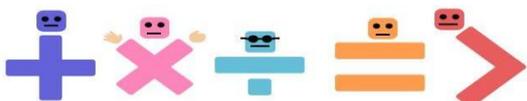
Resultados esperados

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com o desenvolvimento e a conscientização para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Percebemos que é possível verificar a potencialidade destas pessoas e permitir que vivam em uma sociedade mais igualitária e com equidade. No entanto, é fundamental que haja maior sensibilização e conscientização sobre os temas pertinentes à vulnerabilidade social para inclusão social, esperamos também, influenciar novas produções científicas sobre temas correlatos.

Referências

ALBUQUERQUE, F.S. **Tecnologia social para autogestão:** um estudo em empreendimento econômico solidário da cadeia produtiva da cajucultura no rio grande do norte. Mestrado em administração Instituição de Ensino: universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas.

BORTOLI, M. A. **Processos de organização de catadores de materiais recicláveis:** lutas e conformações. Re. Katál, v. 16, n. 2, p. 248-257, jl./dez. 2013.



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

CHRISTMANN, I. F. **Gestão integrada de resíduos sólidos como fator de inclusão socioeconômica? A cooperativa de catadores e recicladores de santa Cruz do sul/rs - brasil'** 25/04/2017 152 f. Mestrado em desenvolvimento regional instituição de ensino: universidade de santa cruz do sul, santa cruz do sul.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning**: Legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIMA, J. S. S. **As práticas do cooperativismo no território sertão do apodi (RN): potencialidades e limitações para agricultura familiar** ' 16/06/2016 76 f. Mestrado em ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal.

MARTINS, J. de S. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOSER; S. M. *A Aprendizagem Situada nas Comunidades de Prática: uma Aproximação Fenomenológica*. Revista de Informática Aplicada, Volume 9, Número 1, 2013.

PEREIRA, A. C. **Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas brasileiras**. Caderno de Estudos nº10, São Paulo, FIECAFI, Maio/1994.

PINHO, D. B. *A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalistas e Socialistas* – São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1966.

SIQUEIRA, K. C. L. **As representações sociais de mulheres em cargos de liderança sobre suas carreiras em cooperativas agroindustriais'** 13/03/2018 104 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNICENTRO - Campus Santa Cruz.

TERENCE, A. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006. Disponível em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/abordagem_quantitativa_qualitativa_e_a_utilizacao_da_pesquisa_acao_nos_estudos_organizacionais.pdf. Acesso em 05/09/2013.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.